



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JUVANI FERREIRA DA CONCEIÇÃO

**ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA
CIDADE DE ARRAIAS-TOCANTINS**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2023**

Juvani Ferreira da Conceição

**Ensino do voleibol nas aulas de Educação Física nas escolas da cidade de
Arraias-Tocantins**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFT
– Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Miracema, Curso de Educação
Física – Como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Educação Física, sob
orientação do professor Dr. Marciel Barcelos Lano.

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C744e Conceição, Juvani Ferreira da.
Ensino do voleibol nas aulas de Educação Física nas escolas da cidade de Arraias-Tocantins. / Juvani Ferreira da Conceição. – Miracema, TO, 2023.
28 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2023.
Orientador: Marciel Barcelos Lano
1. Voleibol. 2. Formação docente. 3. Educação física. 4. Esportes coletivos. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JUVANI FERREIRA DA CONCEIÇÃO

ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA
CIDADE DE ARRAIAS-TOCANTINS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFT
– Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Miracema, Curso de Educação
Física – Como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Educação Física, sob
orientação do professor Dr. Marciel Barcelos Lano.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano - Orientador – UFT.

Prof. Dr. Marcus Vinicius Nascimento Ferreira – Examinador – UFT.

Prof. Esp. Avelino Soares Barbosa - Examinador – SEDUC.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por ter mim ajudado a cada dia, me dando força e me protegendo, e por toda minha família, meus pais, meus irmãos, minha namorada, obrigado por tudo, por estarem comigo em todos os momentos bons e ruins.

O professor Marciel, meu orientador, por ter tido paciência comigo e ter me ajudado sempre com o meu trabalho, despertando em mim a vontade de buscar novos conhecimentos, fica meus sinceros agradecimentos. Ao professor Marcus pela contribuição durante a minha formação e pela leitura atenta do meu trabalho. Ao professor Avelino pela leitura atenta do meu trabalho.

Agradecer as escolas de Arraias-Tocantins juntamente com os professores que participaram e fizeram parte da minha pesquisa, obrigado por essa contribuição de grande valia.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema do Tocantins, por proporcionar realizar uma graduação em uma área que tenho um grande carinho.

A todos os meus colegas da graduação e de os amigos que conheci durante o período do curso, onde vivemos diversos desafios e dificuldades, mas estive junto sempre incentivando um ao outro, buscando sempre a melhor formação durante toda essa etapa.

Agradecer aos meus amigos de infância e que estamos juntos até os dias de hoje, as vezes mesmo longe estamos sempre em contato, obrigado por estarem comigo.

RESUMO

Um dos conteúdos da educação física são os esportes coletivos, dentre eles o voleibol, objeto dessa pesquisa. Pesquisas evidenciam que esse conteúdo é um dos mais trabalhados no contexto escolar. Nesse sentido, esse trabalho problematiza o modo como os professores com formação em educação física mobilizam o conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física nas escolas da cidade de Arraias-Tocantins. A pesquisa teve como foco dar visibilidade para os modos como os docentes se relacionam com o referido conteúdo de ensino e quais os métodos utilizados para compartilhar o conhecimento sobre o esporte durante suas aulas, os desafios e dificuldades que enfrentam. Para isso, utilizou-se de pesquisa do tipo estudo de caso, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, que abordou: formação e experiência docente, as abordagens e os conteúdos trabalhados, práticas avaliativas e conteúdos avaliados e as dificuldades enfrentadas para compartilhar o conteúdo voleibol com os alunos. Os dados levantados mostram que os professores tem muita experiência dentro da sala de aula, contudo, precisam dar maior organicidade ao seu trabalho do ponto de vista do compartilhamento do voleibol, também percebemos um movimento de desinvestimento na formação docente, na medida em que eles não deram continuidade na sua formação em nível de pós-graduação.

Palavras chave: Voleibol. Formação docente. Educação física.

ABSTRACT

One of the contents of physical education is team sports, including volleyball, the object of the current research. The literature shows that this content is one of the most applied in the school context. In this sense, this study problematizes the way in which teachers with training in physical education adopt volleyball content in Physical Education classes in schools in the city of Arraias, Tocantins, Brazil. This research is focused on the ways in which teachers relate to the aforementioned teaching content and what methods are used to share knowledge about sport during their classes, the challenges and difficulties they face. For this, case study research was used a semi-structured questionnaire. Which covered: teaching training and experience, the approaches and content worked, assessment practices and assessed content and the difficulties faced in sharing volleyball content with students. The data collected shows that teachers have a lot of experience in the classroom, however, they need to give greater organicity to their work from the point of view of sharing volleyball. We also see a movement of disinvestment in their career, as they do not continued their training at postgraduate level.

Key-words: Volleyball. Teacher training. Physical education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	JUSTIFICATIVA.....	09
3	OBJETIVOS.....	10
3.1	Geral.....	10
3.2	Específicos.....	10
4	METODOLOGIA.....	11
5	DADOS E DISCUSSÃO.....	13
5.1	Das formações.....	13
5.2	Das abordagens de ensino e aquilo que se ensina no voleibol.	14
5.3	Das práticas e conteúdos avaliados.....	17
5.4	Das intenções e dificuldades.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE.....	25

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso objetiva evidenciar como os docentes com formação em educação física compreendem/mobilizam o ensino do voleibol nas aulas de educação física nas escolas de Arraias-Tocantins, trazendo suas impressões, desafios, dificuldades e características das aulas nos ambientes escolares, trazendo a experiência desses docentes durante sua trajetória como professor.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) o voleibol encontra-se na unidade temática esportes de rede/quadra dividida. É uma modalidade em que os alunos precisam adquirir diferentes habilidades e competências para que eles possam vivenciar, aprender e compreender os sentidos do jogo com suas regras e fundamentos, desenvolvendo não só a socialização com outras pessoas de diferentes gêneros, mas também levando esse conhecimento para fora da escola, para o seu contexto de lazer, praticando em outros espaços. (BARROSO; DARIDO, 2010)

O vôlei teve início em ano de 1895, criado pelo americano Willian G. Morgan, ele atuava na direção da educação física da Associação Cristã de Moços. Ele procurava um esporte em que a bola fosse menos pesada do que a do basquetebol, que era o esporte da moda na época, então, Morgan criou alternativas que culminaram a forma ao que conhecemos como contemporaneamente o esporte voleibol.

Essas mudanças impactaram em modificações do jogo e materiais, bem como os espaços e medidas e regras. Assim o esporte foi expandindo para outros países. Na América do Sul o primeiro país a praticar o voleibol foi o Peru, em 1910. No Brasil, seu início foi a partir de 1951, onde ocorreu o primeiro campeonato sul-americano da modalidade.

Sendo jogado por duas equipes, com seis jogadores em cada lado, sendo necessário vencer 3 *set's* para conquistar a vitória. Com o passar do tempo, o jogo foi de alterando, especialmente considerando os impactos da mídia e do capitalismo na formatação do produto voleibol, adaptando e melhorando sua comercialização ao longo do globo.

O voleibol tem vários benefícios, estimula a satisfação, motivação, auto estima, interação e troca de conhecimentos entre os praticantes e o público que assiste, habilidades motoras, cognitivas e afetivas, além do desenvolvimento físico e mental e a socialização (FRANCO, 2002). Com isso os praticantes tem a possibilidade de

usufruir de melhor saúde por estar em movimento em relação a pessoa que não pratica nenhuma atividade física e assim prevenindo várias doenças.

E dentro da pratica do voleibol na escola é preciso que o professor explore esses benefícios que o voleibol traz, estimulando os alunos a serem praticantes assíduos, ou que esse se constitua em uma das práticas corporais que possam ser fomentadas ao longo de sua vida pois, assim terá uma qualidade de vida melhor, envolvendo diferentes aspectos do comportamento do sujeito. (ALVES, GREGOL, MOSCARDE 2013).

No contexto escolar, além desses benefícios citados anteriormente, o voleibol possibilita o melhoramento do desenvolvimento dos alunos dentro e fora da escola, com pensamento e atitudes diferentes, pois além das práticas do jogo, eles precisam seguir as regras e com isso criar um conceito interno do que pode ou não fazer em relação ao jogo e também em relação aos seus companheiros e adversários, trabalhando os aprendizados na mesma medida em que os valores são praticados. (ALVES, GREGOL, MOSCARDE 2013).

Essa pesquisa de conclusão de curso, permite a realização de uma primeira iniciativa no sentido de compreender o ensino do voleibol no Tocantins, especialmente considerando as escolas do município de Arraias, região sudeste do estado, ampliando a investigação científica para contextos onde a pesquisa em educação física não se encontra consolidada.

É importante salientar que no contexto a cultura de jogos desportivos escolares, o que tensiona o processo de esportivização no contexto escolar, privilegiando determinadas ações educativas em detrimentos de outras (LEONARDO, LÍDIA, 2022). Nesse sentido, ao nos aproximar do problema da pesquisa, queremos, de certo modo, compreender quais os conteúdos do voleibol têm sido compartilhados com os alunos.

Ademais, é preciso conhecer determinado esporte para compartilhar com os alunos, não estamos nos referindo apenas aos fundamentos, mas sim sua história, importância local, disponibilidade de espaços públicos para a prática do esporte em contexto comunitário, adaptações e sua versão direcionada para o paradesporto.

2 JUSTIFICATIVA

Justificamos o presente trabalho pela importância do voleibol dentro das escolas na cidade de Arraias-Tocantins, trazendo alguns fatores que irão agregar, por ser uma cidade que fica ao sul do Tocantins e que faz divisa com o Goiás e que é uma cidade que tem uma Universidade Federal, mas não tem o curso de Educação Física nas áreas próximas, com isso irá permitir um olhar sobre o ensino de voleibol dentro das escolas de Arraias e também abre leques para o conhecimento da cidade, e com esse trabalho possa abrir caminhos para vários outros.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Caracterizar o ensino do conteúdo voleibol nas escolas de Arraias-Tocantins a partir das percepções dos professores.

3.2 Específicos

- Descrever as estratégias de ensino dos professores de educação física no conteúdo voleibol;
- Identificar quais conteúdos do voleibol são compartilhados com os alunos;
- Identificar os aspectos da organização do trabalho pedagógico realizado pelos docentes participantes da pesquisa;
- Identificar os motivos nos quais os docentes não deram sequência na sua formação depois da graduação:

4 METODOLOGIA

O método científico desta pesquisa é o *estudo de caso*, que de acordo com Gil (2002), é um método de pesquisa que visa estudar um ou mais objetos específicos de maneira extensas e exaustiva, para que se obtenha o máximo de conhecimentos acerca dos fenômenos abordados. Nós utilizamos esse método pois ele permite analisar um fenômeno específico dentro de diferentes contextos educacionais, no caso o ensino do voleibol.

Destacamos que os participantes da pesquisa estão identificados por **siglas**, mantendo o sigilo sobre seus nomes verdadeiros. Também destacamos que atendemos aos preceitos éticos para a realização dessa pesquisa, a partir da **Diretriz 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde**. Com isso, produzimos informações para analisar e discutir a luz dos objetivos desse estudo de conclusão de curso.

O instrumento de produção de fontes foi um questionário semiestruturado, com perguntas objetivas e de múltipla escolha (ANEXO A - 10 perguntas, sendo 9 de múltipla escolha e 1 discursiva) relacionado as ações docentes em torno do ensino do conteúdo voleibol no município de Arraias, localizado no Sudeste do estado do Tocantins.

O questionário foi disponibilizado para os docentes no dia 22 de junho de 2023, sendo devolvido ao pesquisador no dia 28 de junho de 2023. O referido instrumento de produção de dados, foi disponibilizado em *google forms*.

Os participantes da pesquisa são 5 professores de educação física que atuam nas escolas Arraias,¹ conforme a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Participantes da pesquisa

Nome	Ultimo grau de formação
P1	Licenciado
P2	Licenciado Pleno
P3	Licenciado Pleno
P4	Especialista
P5	Especialista

Fonte: O autor.

¹ Arraias é um município brasileiro, localizada no sudeste do Tocantins, é a cidade mais alta do estado e sua população é de 11.551 segundo IBGE, com o IDH de 0,685, e IDEB 5, faz divisa com o estado de Goiás e fica a 400 km de Palmas a capital do estado.

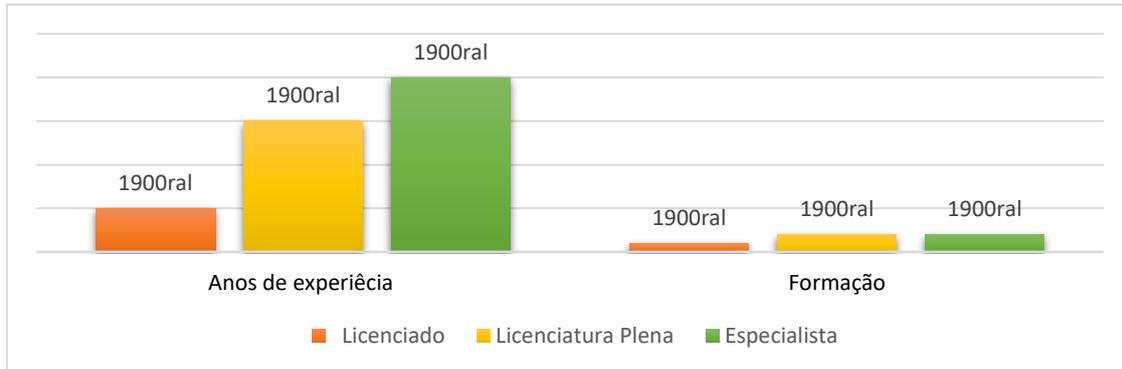
Nessa pesquisa trabalhamos com 100% dos professores de Educação Física que dão aulas nas escolas do município de Arraias, sendo que, alguns casos, os docentes selecionados estão presente em uma ou mais escolas da localidade.

Para organização das fontes e produção dos gráficos, utilizamos o *software Microsoft Excel*, disponibilizados na nuvem a partir da criação do *googleforms* utilizado para produzir os dados da pesquisa.

5 DADOS E DISCUSSÃO

5.1 Formação docente

Gráfico 1 – anos de experiência e formação



Fonte: O autor.

Podemos perceber nos dados do Gráfico 1, que 4 dos cinco docentes entrevistado tem entre 15 a 20 anos de experiência em sala de aula.

A experiência docente permite que eles consigam abordar os conteúdos em sala olhando para as suas ações no tempo, que foi se aprimorando, sabendo lidar com diversas situações, tais como a diversidade de alunos e com realidade diferente e também conhece todo o contexto daquela comunidade, então é algo que eles têm a agregar para esses alunos. Um período de renovação do interesse e desencanto, ou seja, a divergência entre o entusiasmo, o desejo de aprender algo novo e o cansaço, a saturação, a impaciência pela aposentadoria (Gonçalves, 2000).

Ao analisar o Gráfico 1, percebemos que em relação a formação continuada não há um investimento na carreira depois da graduação, verificou-se um *déficit* em relação a continuação da sua formação e isso, de certa forma, provocou o movimento de desinvestimento da carreira docente, talvez por falta de apoio da Secretaria de Educação ou do ambiente de trabalho.

Mas é preciso salientarmos que a Secretaria de Educação tem responsabilidade nesse processo de formação continuada. Questionamos, será que há oportunidade para os professores ingressarem e se especializarem em cursos de mestrado? Há uma política municipal que garanta o direito do docente de se especializar e, assim, melhorar a qualidade do seu processo de ensino?

Não é objetivo desse trabalho de conclusão de curso responder a essas questões, mas nos sentidos instigados em evidencia-las na medida em que isso impacta no processo de ensino-aprendizagem ocorridos nas escolas do município analisado.

Todavia, a maior parte dos casos, para cursar a pós-graduação *strictu sensu* é preciso solicitar afastamento para qualificação. Isso provoca dificuldades no cotidiano escolar, em relação a organização da escola e tende a, de certo modo, impactar na anuência da liberação do docente, especialmente considerando municípios de pequeno porte. (Bernardete, 2008).

Dentro das escolas os professores procuram suas melhores estratégias para compartilhar os conteúdos de ensino da educação física, sempre com o intuito que eles se apropriem do que é ensinado, praticando o que aprende não somente dentro do ambiente escolar, mas em outros espaços como: a comunidade, praças de lazer, clubes esportivos usando os conteúdos aprendido para se desenvolver e se relacionar com novas aprendizagens.

5.2 Abordagens de ensino e aquilo que se ensina sobre voleibol

No Gráfico 2 apresento as abordagens e os conteúdos mais trabalhadas dentro das escolas. A intencionalidade é compreender qual a identidade conceitual de suas práticas e o que eles compreendem como mais relevante para o ensino do voleibol.

Gráfico 2 – Abordagens e Conteúdos Trabalhados



Fonte? O autor.

O gráfico apresentado mostra as abordagens que os docentes trabalham com seus alunos. Percebemos que eles têm dúvidas a respeito dessas abordagens, dos cinco professores 3 deles responderam que trabalham com a **pedagogia do esporte**, ou seja 60% dos entrevistados e 2 deles trabalha com as **abordagens críticas** totalizando 40% dos entrevistados.

Para Bento,

A pedagogia do esporte problematiza a ação humana, não na sua abrangência ou generalidade, mas apenas determinados tipos de ação humana marcados pelo empenhamento do movimento e da corporalidade. Ela visa analisar, interpretar e compreender as diferentes formas de ação lúdico-desportivas a luz de perspectivas pedagógicas e é por isso, uma ciência da ação confrontando-se com a complexidade de questões pedagógicas que despontam da prática (BENTO, 1995, p. 82).

Em relação as abordagens críticas da Educação Física podemos definir: Essas abordagens resultam na articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes tem ampliado os campos de ação e reflexão para a área o que a aproxima das ciências humanas, embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes, muitos tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (BRASIL, 1998).

Então, a maioria trabalha com a **pedagogia do esporte**, isso não se configura como problema é a forma com que eles se sentem confortáveis para desenvolver seu trabalho.

Trabalhar o esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros, sendo a Educação Física idealizada como modelo de esporte de rendimento (BARROSO; DARIDO, 2010, p. 180).

Ressaltamos a importância da formação continuada, pois esse movimento enriquecimento a aprendizagem docente, além de dar novas possibilidades para melhorar sua docência na escola, outra questão a se pensar é qual ano esses professores concluíram sua graduação, dependendo do ano a formação ganhou novos contornos, surgiram outros desafios, e pesquisas sobre o tema.

E quando percebemos pela resposta dos questionários dos professores que a **pedagogia do esporte** é a mais mobilizada. Olhado de outra forma, isso pode evidenciar que o ensino leva para a questão do treinamento e com isso, valoriza alguns alunos em detrimento de outros, a depender da forma como o ensino é realizado. Contudo, ponderamos que é necessário um estudo no cotidiano escolar para analisar esse apontamento.

Continuando nossa discussão, isso vai contra as possibilidades que as aulas de educação física precisam ser voltadas para todos os alunos, as aulas não são para formar atletas e sim para atender cada aluno de acordo com a dificuldade e realidade, compartilhando o conhecimento e fazendo com que o discente se desenvolva dentro dos seus limites.

Betti (1992) concorda com o avanço e explica em seu artigo que a Educação Física deve-se preocupar com a formação do cidadão que irá usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física.

Já Bracht (2003) defende a ideia de que a escola como um todo deve assumir a educação para o lazer como tarefa nobre e importante, o que implica em colocar questões as próprias finalidades sociais da instituição escolar. Isso implicaria em uma razoável mudança naquilo que poderíamos chamar de cultura escolar.

É preciso que as aulas sejam voltadas para que os alunos aprendam as modalidades e se usufrua dela, não com objetivo de ser um especialista, mas sim

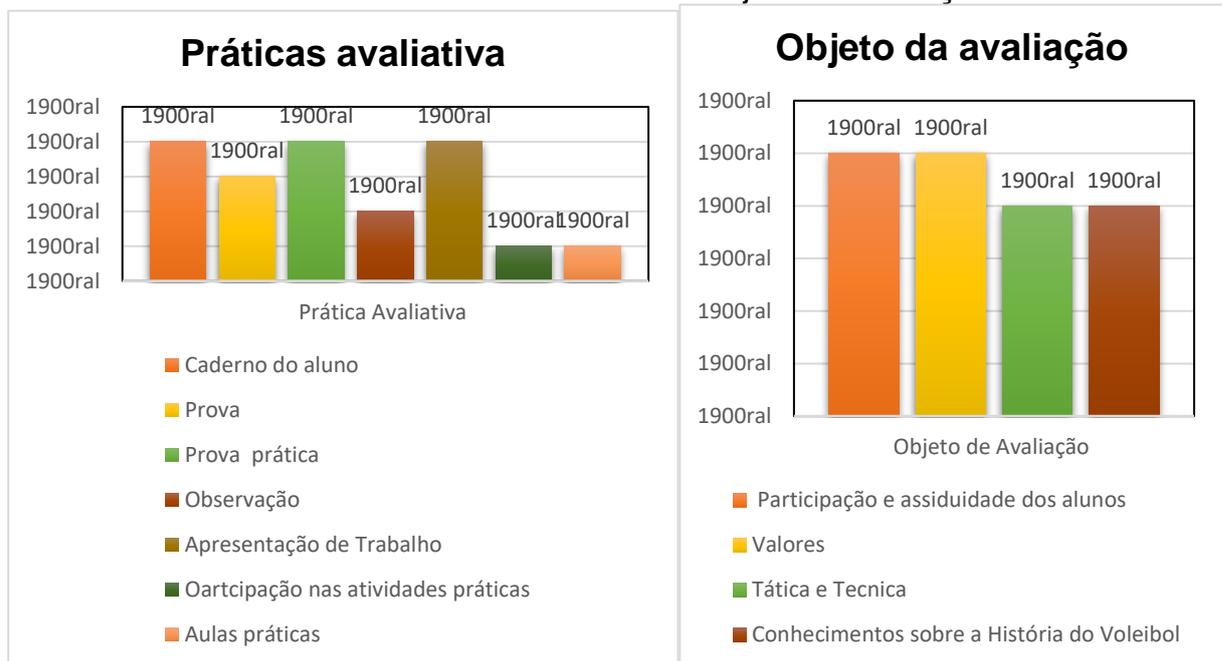
aprender sobre a modalidade, sua história, fundamentos e o modo certo de praticar a mesma, levando isso para sua vida, sua comunidade e se aperfeiçoar durante cada ano da vida escolar.

No Gráfico 3, no tópico a seguir, apresentamos as práticas avaliativas dos professores e o objeto de avaliação, suas ideias e formas de trabalhar são semelhantes, haja vista aquilo que foi respondido no questionário, sempre procuram diversas formas para avaliar o que os alunos estão aprendendo durante as aulas, e assim atribuir uma nota no final de cada bimestre.

5.3 Práticas e conteúdos avaliados

A seguir, apresentamos gráfico sobre as práticas avaliativas realizadas pelos docentes e o objeto da avaliação, com o intuito de compreender o que eles ensinam e como avaliam em relação ao conteúdo voleibol.

Gráfico 3 – Praticas avaliativa e Objeto de avaliação



Fonte: Os professores

Em relação as práticas avaliativas podemos ver que as com maior recorrência pelos professores entrevistados são: o *caderno do aluno*; a *prova pratica* e *apresentação de trabalho*.

Na primeira, 4 professores assinalaram o campo *caderno do aluno*, o referido instrumento avaliativo exige que os alunos façam as atividades que são compartilhadas durante as aulas e também as que são para serem realizadas em casa, e como forma de avaliação o professor corrige as atividades no *caderno* dos alunos e atribuiu um visto ou outra marcação para no fechamento do bimestre atribuir uma nota ao aluno pela a realização das atividades.

Na segunda, 4 professores assinalaram o campo, onde é a *prova pratica*, onde os alunos vão realizar os fundamentos das modalidades que eles vivenciaram durante o bimestre, demonstrando o jeito certo de como fazer os movimentos para realização da modalidade e assim fazendo os movimentos de maneira correta, de acordo com o que o professor ensinou durante suas aulas.

Na terceira, 4 professores assinalaram o campo *apresentação de trabalho*, onde os alunos irão apresentar a história das modalidades que eles vivenciaram, falar sobre seus fundamentos, regras, país de origem, momentos marcantes, ídolos, então esse é o momento de ser apresentado toda a trajetória daquele esporte, e isso ocorre através de slides, vídeos, cartaz, cartolina e debates e com o desempenho de cada aluno ele será avaliado pelo professor, e isso é bom pois é preciso que os alunos vão perdendo o medo de se expressar em público.

Além das práticas avaliativas: **caderno do aluno, prova pratica e apresentação de trabalho** usado pelos professores, alguns docentes usam outras práticas como: *prova, observação, participação nas aulas práticas*, percebemos que os professores usam diferentes práticas para captar a aprendizagem do aluno, mediando o conhecimento de diferentes formas para que os alunos possam se desenvolver e apropriar dos conteúdos ensinado.

Já os objetos de avaliação utilizados por eles, são participação e assiduidade e valores, os 5 professores usam durante suas aulas, isso acaba não concordando com a pedagogia do esporte que é o que foi mais citados que eles trabalham, pois não quer dizer que o aluno estar ali todas as aulas presente que ele vai estar aprendendo, claro ele tem grande possibilidade de estar aprendendo, mas vai depender muito do interesse dele durante as aulas e a conexão com os conteúdos compartilhado pelos professores, então o aluno é privilegiado porque tem assiduidade nas aulas.

Quatro dos 5 professores, no objeto de avaliação, privilegiam o ensino da *tática e técnica* e conhecimento sobre a *história do voleibol*, isso contradiz com as práticas

avaliativas que são mencionados por eles, então pode estar havendo falta de compreensão entre **as práticas avaliativas** e o **objeto de avaliação**.

Segundo (Esteban, 2002), a observação, interrogação e análise de exercícios feitos pelos alunos e alunas são procedimentos interessantes para interrogar a teoria e a prática da avaliação, confrontando a opção teórica explicitada as marcas de teorias presentes nas atividades propostas.

Ainda neste pensamento (Esteban, 2002) afirma que um aspecto relevante é a atuação docente no processo de avaliação, pois são os professores e professoras que a realizam, sendo o resultado deste processo determinante do sucesso ou fracasso escolar dos alunos e alunas.

Corroborando com essa ideia, por vezes os professores tem que se questionado a si próprio, como está sendo à sua maneira/prática avaliativa e se o tipo de avaliação está de acordo com a realidade dos alunos e com coerente com os seus objetivos de ensino.

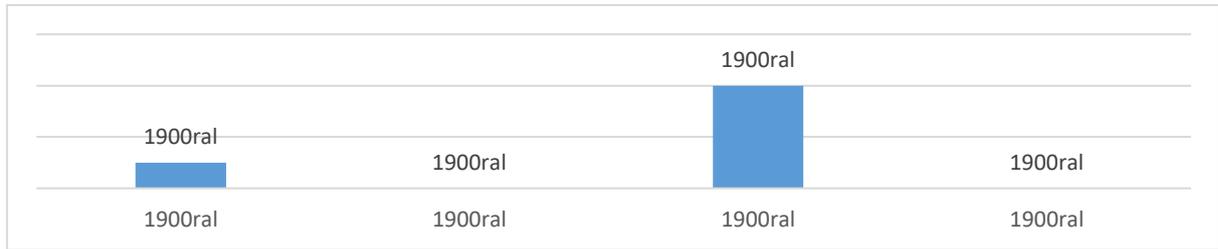
Ainda na esteira de Esteban (2002) por meio de exemplos distintos, os professores conseguem compreender como os trabalhos desenvolvidos com as crianças assinalam aspectos significativos para uma melhor compreensão da relação teoria/prática ao processo ensino/aprendizagem, fortalecendo as aprendizagens dos alunos e o próprio processo de ensino docente.

No Gráfico 4, a seguir, apresentamos o pensamento dos professores em relação ao voleibol nas aulas de Educação Física escolar, dos 5 docentes apenas um tem uma ideia diferente, os outros professores compartilham do mesmo pensamento, as alternativas 2 e 4 não tiveram nenhuma resposta.

5.4 Das intensões e dificuldades

O gráfico a seguir almejou captar os sentidos atribuídos ao ensino do conteúdo voleibol pelos docentes participantes da pesquisa. Captando assim a intencionalidade docente na hora de selecionar e ministrar o referido conteúdo.

Gráfico 4: Pensamento sobre voleibol nas aulas de Educação Física escolar



1	Voleibol como elemento de cultura corporal de movimento que deve ser explorado e vivenciado pelos alunos
2	Os alunos precisam usufruir do voleibol de uma forma em geral, aprendendo suas regras, tática e técnica, entendendo o jogo e o benefício que ele traz para a saúde e a mente
3	Ensinar o jogo e promover a questão da comunicação e inclusão, respeitando os limites e as particularidades de cada aluno durante a sua pratica
4	Usar as aulas para descobrir talentos, não que isso seja o ponto principal, mas que o aluno possa se destacar nas competições de alto rendimento.

Fonte: Os autores

Em relação ao pensamento dos professores sobre o voleibol na educação física escolar, 4 deles, pensam que ensinar o jogo é promover *comunicação e inclusão*, respeitando os limites e as particularidades de cada aluno durante sua pratica, isso mostra que eles têm um pensamento semelhante que os conteúdos da educação física, dentre eles o voleibol, precisa ser ensinado de modo igualitária para os alunos.

Concordamos com Impolcetto e Darido ao afirmarem que.

Compreende-se que o voleibol, como elemento da cultura corporal, deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno, para que de forma autônoma ele tenha condições de transformar e usufruir dessa pratica em benefício do bem estar, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e ainda participar do alto rendimento, fora do contexto escolar, se assim desejar. (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011, p. 91).

Corroborando com a ideia dos autores, compreendemos que os alunos devem se sentir bem e ter o prazer de estar praticando e transformando seus conhecimentos em relação ao voleibol e que, os fundamentos, regras, técnicas e táticas seja compreendido e vivenciados dentro do ambiente escolar, levando esses ensinamentos para diversos espaços dentro e fora da escola.

O voleibol como conteúdo é constituído de conceitos, fatos, histórias, memórias, das vivencia de seus fundamentos, técnicas e táticas, assim como de valores que foram construídos e transformados desde de sua criação, e

que, portanto, configura-se como elementos importantes a serem transmitidos nas aulas de Educação Física escolar. (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011, p. 91).

Portanto os professores devem explorar e compartilhar com seus alunos todos os conteúdos relacionados ao voleibol e os outros esportes que estão dentro da BNCC, ensinar o todo, desde da história do esporte, os fundamentos, regras, o mais importante os alunos precisam tomar posse desse conhecimento e assim criar possibilidades para que pratiquem em outros ambientes fora da escola, por é preciso ter uma boa mediação dos conteúdos a serem compartilhados com os alunos, mas também que tenha uma cobrança para que os mesmos se esforcem, por isso a boa comunicação entre o professor-aluno-escola é essencial.

Incentivar os alunos desde da pratica do esporte principalmente na infância e na adolescência colabora para que o sedentarismo, obesidade e outros problemas similares não aumente também, além de tudo fortalecer a autoestima, criar o habito do trabalho em equipe, estimulando a disciplina e organização, para a formação da cidadania tornando um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento. (ALVES; GREGOL; MOSCARDE, 2013, p. 1).

Na pergunta seguinte, os docentes, destacam como é compartilhar o conteúdo voleibol, seus desafios, dificuldades e um dos pontos mais citados foram a falta de material. Entendemos que isso não pode ser um empecilho para se trabalhar a modalidade, pois podem produzir materiais alternativos e compartilhar com os alunos apresentando o conteúdo de maneira a não deixar lacuna formativa.

Outro ponto citado é a falta de interesse dos alunos e junto com isso, a indisciplina, então são alguns pontos mencionados por eles e que dificultam durante a realização das aulas, devido ao tempo de experiencia e de já ter deparado com diversas situações dentro da escola, eles mencionam que com o tempo consegue fazer com que os alunos participam ativamente das aulas e assim consegue ministrar os conteúdos que estão dentro do seu planejamento.

Para que o aluno comece a ter gosto por esse esporte, dependera do comprometimento a da qualidade da sua pratica pedagógica, que deve reconhecer a importância deste, para o desenvolvimento em ambas as partes do aluno. O professor tem que deixar bem explicito que o voleibol não é um simples jogo para distrair, mais sim um meio para a construção do conhecimento. (ALVES; GREGOL; MOSCARDE, 2013, p. 1).

Compartilhando com esse pensamento, mostra a parcela de responsabilidade do professor durante as aulas, e também cobrar os deveres dos alunos de se esforçarem e da escola para dar o suporte necessário para que os professores tenham condições de trabalhar dentro do seu planejamento, tudo é uma parceria e quando não trabalhar em conjunto apresentam vários problemas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes que atuam na escola e possuem larga experiência para lidar e compartilhar os conhecimentos com os alunos, o que não impede enfrentar dificuldades e desafios na docência em Educação Física, especificamente do conteúdo voleibol. Assim, **destacamos que a abordagem que eles mobilizam para ministrar o voleibol durante as aulas é majoritariamente a pedagogia do esporte, o que pode ocasionar, de certo modo, a valorização de uns alunos em detrimentos de outros.** Enquanto, nas práticas de avaliação, em relação ao objeto de avaliação percebemos uma discordância entre aquilo que se avalia e os o que se ensina. Em relação ao pensamento deles sobre o voleibol é ensinar o jogo e promover a questão da comunicação e inclusão, respeitando os limites e as particularidades de cada aluno durante a sua pratica. Como lacuna da nossa pesquisa ponderamos o uso de apenas um instrumento metodológico, e com um número limitado de perguntas, a intenção era ampliar a busca por dados, por meio da observação das aulas, mas, devido ao curso tempo destinado a produção deste trabalho de conclusão de curso, isso não foi possível.

Outro fator importante que esse estudo contribuiu para mim, foi a necessidade de dar continuidade na nossa formação, buscar novos conhecimentos, e também conhecer muito sobre o esporte através de leituras em artigos e livros e assim quando terminar a graduação e tiver lecionando é buscar sempre algo mais procurar estar sempre especializando para estar compartilhando uma aula diferenciada e de qualidade para os alunos.

Sinalizo para futuras pesquisas, realizar uma pesquisa de fundo etnográfico, com o intuito de compreender as diferentes maneiras de ensino o voleibol na localidade pesquisada, compreendendo os arranjos e ajustes realizados pelos docentes cotidianamente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E; GREGOL, D,C : MOSCARDE, E, R Os benefícios do voleibol no âmbito escolar EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, nº 181, Junho de 2013. <http://www.efdeportes.com/>
- BARROSO, A, L. R. ; DARIDO, S.Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010
- BERNARDETE, A. GATTI, Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década: **Revista Brasileira de Educação**, 2008.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13(2), p.282-287, jan., 1992.
- BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, Suplemento 2, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- ESTEBAN, M., T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3.ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- GONÇALVES, J.A.M. a carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.141-70
- IMPOLCETTO F, DARIDO SC. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2011.
- LEITE, L., J, BATISTA, L, J. Jogos Esportivos Coletivos na Educação Física Escolar, **Revista científica fesa**, 2022.
- MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais**. Bauru: USC, 2004.

APÊNDICE

**APÊNDICE – A - QUESTIONÁRIO SOBRE O VOLEIBOL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANEXO – A

Questionário sobre o voleibol nas aulas de Educação Física

Perguntas Para os professores de Educação Física Sobre o Voleibol

1. Nome

2. e-mail:

3. **Marque a alternativa que corresponde a sua maior titulação acadêmica:**

Marcar apenas uma

Licenciado em Educação Física

Licenciado Pleno em Educação Física

Especialista

Mestre

Doutor

4. **Marque a alternativa que corresponde a sua experiência profissional lecionando em educação física na educação básica, tanto pública como privada:**

Marcar apenas uma

Menos de 5 anos

Mais de 5 anos

Mais de 10 anos

Mais de 15 anos

Mais de 20 anos

5. **Em quais series você já atuou? Da Educação Infantil até o Ensino Médio?**

Marque todas que se aplicam.

Pré I e Pré II

1º ao 5º ano dos anos iniciais

6º ao 9º ano dos anos finais

1º ao 3º ano do ensino médio

6. **Assinale apenas uma alternativa: Como foi trabalhar a modalidade voleibol nas turmas que você trabalhou?**

Marcar apenas uma

Fácil, pois tinha todos os materiais que eu precisava para a pratica do voleibol;

Difícil, pois os alunos demonstravam resistência ao conteúdo;

Difícil, pois a escola não tinha materiais adequados;

Nem fácil nem difícil, pois no decorrer das aulas fui me adequando aos alunos e improvisando os materiais.

Outro:

7. Assinale quantas alternativas quiser: Nas aulas de Educação Física quais os conteúdos você trabalha sobre o voleibol?

Marque todas que se aplicam.

Geralmente os fundamentos (manchete, toque, saque e bloqueio);

Conhecimentos táticos: (Rodizio, sistema defensivo, sistema ofensivo);

História do voleibol no mundo e no Brasil

Regras do jogo, pontuação e infrações quantidade de sets, números de jogadores de cada equipe

Outro:

8. Assinale apenas uma alternativa: Qual a abordagem de ensino você usa para trabalhar o voleibol?

Marcar apenas uma

Pedagogia do esporte;

Analítico-sintético

Global-funcional;

Abordagens críticas da Educação Física;

Outro:

9. Assinale quantas alternativas quiser: Quais praticas avaliativas você utiliza para avaliar o voleibol nas aulas de Educação Física?

Marque todas que se aplicam.

Caderno do aluno

Prova

Prova prática

Observação

Apresentação de trabalho

Outro:

10. Assinale quantas alternativas quiser: O que você avalia no voleibol?

Marque todas que se aplicam.

A participação e assiduidade dos alunos;

Os valores

Tática e técnica

Os conhecimentos sobre a história do voleibol

Outro:

11. Assinale apenas uma alternativa: Baseado na sua experiência qual das questões a seguir representa melhor seu pensamento sobre voleibol na educação física escolar?

Marcar apenas uma

Voleibol como elemento de cultura corporal de movimento que deve ser explorado e vivenciado pelos os alunos.

Os alunos precisam usufruir do voleibol de uma forma geral aprendendo suas regras, tática e técnica, entendendo o jogo e o benefício que ele traz para a saúde e a mente.

Ensinar o jogo e promover a questão da comunicação e a inclusão, respeitando os limites e as particularidades de cada aluno durante a sua prática

Usar as aulas para descobrir talentos, não que isso seja o ponto principal, mas que o aluno possa se destacar em competições de alto rendimento

Outro:

12. Quais as maiores dificuldades e desafios na hora de trabalhar o voleibol com os alunos nas aulas de Educação Física?